

SUCESSÃO

Presidente parte para contra-ataque a Lula

Em discurso, FHC até responde à acusação do petista de que teria esquecido seu passado de esquerda

ISABEL BRAGA
e DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou de lado a humildade dos últimos dias e partiu para o contra-ataque a seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva, no momento em que as pesquisas eleitorais apontam a subida do candidato petista. Em discurso ontem, durante solenidade de regulamentação do programa de renda mínima, Fernando Henrique partiu para a discussão direta com Lula, abusou da ironia e tentou desqualificar a atitude de ex-aliados de esquerda que, por causa de interesses políticos, são hoje seus mais ferrenhos adversários.

“Como nunca fui stalinista, não tiro do passado as fotografias das pessoas com as quais, eventualmente no presente, não se esteja muito de bem (sic!)”, afirmou. “Eu estou de bem com todo mundo.” Foi uma resposta a recentes declarações de Lula, que acusou o presidente de ter esquecido seu passado de esquerda e fechado as portas de seu governo para o diálogo com a oposição e os movimentos sociais.

Fernando Henrique aproveitou o discurso para atender aos apelos dos aliados e destacar a ação de seu governo na área social. Lem-

brou os outros programas de renda mínima desenvolvidos por seu governo: a assistência a idosos e deficientes e o programa de erradicação do trabalho infantil. “O custo desses três programas é de R\$ 1,3 bilhão”, afirmou. Também citou como programa de renda mínima o pagamento de aposentadoria aos trabalhadores rurais.

“Estou dando esses dados, porque muitas pessoas não têm informação da estrutura do Estado, do governo”, ironizou. “Pensam que não existem programas efetivos de assistência social, que o governo não está cuidando disso.”

No discurso, o presidente citou nominalmente os dois tucanos autores do projeto de renda mínima: senador José Roberto Arruda (DF) e deputado Nelson Marchesan (RS).

Também falou do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), observando que ele apoiou uma idéia que, no início, era “um exemplo puro” de neoliberalismo. “Eu não sou neoliberal e não acredito que o indivíduo seja o único juiz das necessidades da sociedade, nem mesmo das necessidades de sua família”, justificou.

Depois de apontar a evolução dos projetos de renda mínima e

lembrar que Suplicy foi o “paladino da matéria”, acrescentou, citando-o: “Acredito que ele tenha evoluído; pelo menos teve uma discussão aqui, comigo.” A referência era ao encontro que teve no ano passado com Suplicy, que defende a renda mínima como ação complementar aos programas sociais.

Pioneiros – Fernando Henrique também mencionou os projetos pioneiros de renda mínima vinculada

à educação – em Campinas e no governo petista do Distrito Federal. “Citei os avós e os bisavós do projeto, porque acho que essas coisas devem ser reconhecidas.”

Coube ao ministro da Educação, Paulo Renato Souza, fazer o alerta de que, mesmo sendo regulamentado a quatro meses e meio das eleições, o programa não

renderia dividendos eleitorais. “O governo não passará a distribuir os recursos amanhã”, avisou. “Esse não é um projeto eleitoral, não tem possibilidade de ser usado como moeda de troca.” Segundo o ministro, a idéia é regulamentar agora para que os convênios possam ser assinados após as eleições.



DESTAQUE
PARA AÇÃO
SOCIAL ATENDE
A APELO ALIADO

■ A íntegra do discurso do presidente está na página C14 do Caderno de Classificados